

**FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ  
GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**Autorização: Portaria MEC nº 234 de 13/03/1998  
Reconhecimento: Portaria MEC nº 698 de 26/05/2000  
Renovação do reconhecimento: Portaria MEC nº 757 de 03/09/2007**

**MARCELA RUMUS DE MARCHI  
MEIRINALVA ALVES DE LAETHE  
MONICA DE KINGSTON SANTOS**

**O TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE ARACRUZ**

**Aracruz  
2017**

**MARCELA RUMUS DE MARCHI  
MEIRINALVA ALVES DE LAETHE  
MONICA DE KINGSTON SANTOS**

**O TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE ARACRUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Adriana Recla Sarcinelli.

**Aracruz  
2017**

**MARCELA RUMUS DE MARCHI  
MEIRINALVA ALVES DE LAETHE  
MONICA DE KINGSTON SANTOS**

**O TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO  
MUNICÍPIO DE ARACRUZ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado às Faculdades Integradas de Aracruz, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 10 de julho de 2017.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Prof. Dr. Adriana Recla Sarsinelli  
Faculdades Integradas de Aracruz  
Orientador**



---

**Prof. Especialista. Fabianne Firmino de Oliveira da Silva  
Faculdades Integradas de Aracruz**

# O TRABALHO COM A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

Marcela Rumus de Marchi<sup>1</sup>

Meirinalva Alves de Laethe<sup>2</sup>

Mônica de Kingston Santos<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata sobre o ensino de leitura na Educação Infantil. Nosso objetivo é verificar as práticas significativas de leitura veiculadas pelo professor em escolas de educação infantil da rede pública do município de Aracruz – ES. Para o alcance do objetivo proposto, tomamos como referencial teórico os trabalhos sobre leitura desenvolvidos por Villardi (1997), Zen (1997), Solé (1998), Kretzmann e Rodrigues (2005) e Martins (2007). A metodologia adotada foi um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário referente às práticas de leituras utilizadas em sala de aula pelos professores que atuam com turmas do grupo IV e V da Educação Infantil, a fim de constatar qual o envolvimento do professor em relação a esse processo. Os dados revelaram que para o trabalho com a leitura, o professor precisa compreender o conceito de leitura e utilizar estratégias ao ensiná-la, para auxiliar na formação de leitores reflexivos, críticos e autônomos, capaz de atuar na sociedade considerando seus valores éticos, morais e sociais.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Leitura; Práticas Docentes.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre as estratégias de leituras, destacando a significância do ensino da compreensão leitora para a formação psicológica, cognitiva e social da criança já na educação infantil, por meio de práticas docentes veiculadas nas

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ. marcelinhaacz@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ. meiry\_coq@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ. kingston.santos@gmail.com

escolas da rede pública do município de Aracruz – ES. Busca-se, ainda, enfatizar a relevância e o incentivo da leitura desde a infância.

Neste trabalho, definiremos o conceito de leitura como um meio de interação entre leitor e texto tendo em vista que neste envolvimento ambos se modificam. Isso porque é possível despertar no leitor toda a sua experiência de mundo e colocá-la em confronto com a experiência do autor que ganha vida (Dalla Zen, 1997). A leitura é um bem que tende a contribuir para a qualidade de vida do ser humano, devendo, portanto, ser cultivada desde a infância, tanto no convívio familiar quanto no contexto escolar.

No âmbito escolar, o professor pode introduzir a leitura para a criança com leveza, ludicidade, criatividade, proporcionando acesso aos diferentes gêneros textuais, valorizando as experiências cotidianas e incentivando a vivência no mundo do faz de conta. O professor deve, incansavelmente, ser um pesquisador e investigador, trazendo sempre novas ideias para seus alunos, pois quanto mais diversificado e harmonioso for esse trabalho, mais os alunos despertarão o interesse para esse universo.

Entretanto, percebemos que muitas crianças não possuem um interesse pela leitura. Muitas vezes isso acontece porque a escola se distancia das experiências pessoais delas e a família também não se posiciona ativamente nesse trabalho, muitas vezes pelo fato de também não terem sido estimuladas para o mundo literário. Com isso, a criança passa a ter contato com um ambiente em que há pouco incentivo para o ato de ler, tornando-se um adulto que lê pouco.

Por esse motivo, justificamos a escolha do tema, pelo fato de compreendermos que a leitura deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida, pois é extremamente importante no desenvolvimento da criança em vários aspectos, como por exemplo, na construção do senso crítico, levando-a se posicionar de forma ativa e ressignificando de maneira competente o mundo a sua volta. Afinal, a leitura é um recurso fundamental no alcance dessas competências. Sendo assim, lançamos o nosso questionamento: Como tornar nossas crianças mais autônomas durante esse processo, despertando nelas apreço pela leitura, como um ato satisfatório e importante?

Diante desta problemática, tomamos como objetivo central, verificar práticas significativas de leitura na educação infantil que podem ser utilizadas pelo professor. E, elegemos como objetivos específicos: Conceituar o que é leitura e identificar estratégias utilizadas para o trabalho de leitura na educação infantil.

Para atingir os nossos objetivos e buscar respostas para nosso questionamento, realizamos uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico a nossa pesquisa, utilizando os seguintes autores: Villardi (1997), Zen (1997), Solé (1998), Kretzmann e Rodrigues (2005) e Martins (2007). Em seguida, para a coleta de dados, realizamos uma pesquisa de campo com professores que atuam em turmas do grupo IV e V de escolas públicas do município de Aracruz, no estado do Espírito Santo. Aplicamos um questionário com uma pergunta aberta, a fim de verificarmos quais práticas de leitura permeiam o fazer do professor.

Por fim, verificamos que o professor que proporciona as crianças acesso aos diversos gêneros textuais por meio de diferentes estratégias de leitura, permite que as crianças elaborem diferentes possibilidades de leitura, estimulando a interação do leitor com o texto, e, ao mesmo estabelecendo a prática do ato de ler.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O que é leitura?**

A leitura é uma ação que vai muito além de decodificar códigos, pois é uma apropriação que ocorre de forma autônoma e competente entre leitor e texto, fazendo com que ambos transformem o mundo a sua volta. Sem dúvida, é por meio dessa interação que o leitor constrói uma interpretação, comparando com a ideia do autor e podendo, assim, compreender melhor seu universo.

Mas, o que é leitura? Segundo Martins (apud GÓIS, 2012, p.11):

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido.

Percebemos, assim, que através da leitura analisamos e compreendemos melhor os fatos que acontecem no mundo. Com o ato de ler é possível expandir os horizontes, conhecer diversificadas culturas, viajar para vários lugares sem precisar sair do lugar, o que possibilita que o sujeito interaja na sociedade de forma responsável, crítica e transformadora.

Martins (2007, p. 35) ressalta que, “A leitura adquire um conceito bem amplo – o de conhecimento, interpretação e decifração do código/enigma que é o mundo”. Dessa forma, a prática da leitura vai sendo associada à divulgação da escrita, a fixação do texto, à alfabetização dos indivíduos, entre outros, pois o aprendizado da leitura é uma tarefa contínua e permanente que enriquece novas capacidades, com o desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam.

Solé (1998, p. 31) destaca que “O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que possa ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos”, isto é valioso, pois, para que o sujeito se aproprie da leitura é preciso recorrer aos seus conhecimentos prévios, e ter uma finalidade direcionada pelo ato de ler.

No entanto, se a leitura não for trabalhada de forma valorosa, torna-se algo enfadonho, e, acaba sendo interpretada como uma ação sem significância para o leitor. Portanto, é preciso articular com a criança estratégias de ensino de leitura, explorando os diversos gêneros textuais como, por exemplo, conto, carta, fábula, tirinha, bilhete, anúncio, convite, dentre outros, percebendo que eles proporcionam um leque de descobertas, ajudando o sujeito a se posicionar diante da sociedade de maneira inovadora.

O professor deve pôr em prática situações em que leve a criança a construir, aprofundar e ampliar seus conhecimentos, pois cabe a ele possibilitar ao pequeno leitor, já na infância, o desejo pela leitura prazerosa, tornando-se uma rotina agradável. A leitura nos proporciona compreender melhor diferentes culturas, valores, ideologias e, a partir dela, também podemos construir e modificar o que acontece em nosso entorno. Afinal, lemos com diferentes intenções.

## 2.2 Ler na infância

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura no início dos primeiros anos de vida é um processo valoroso, pois mesmo que a criança ainda não tenha se apropriado dos códigos convencionais da leitura e escrita, ela pode fazer parte desse universo simbólico de maneira ativa. Sendo assim, é através da leitura em voz alta que a criança é capaz de perceber que as marcas gráficas no papel também comunicam algo para o interlocutor. Cabe, então, a escola, em parceria com a comunidade escolar e a família, desenvolver um papel mediador, reconhecendo a necessidade de aproveitar as vivências cotidianas das crianças de forma que auxilie a escola a formar leitores competentes.

Para Solé (1998, p.55):

A importância da leitura feita por outros reside em que contribui para familiarizar a criança com a estrutura do texto escrito e com sua linguagem, cujas características de formalidade e descontextualização as distinguem da oral. Por outro lado, a criança pode assistir muito precocemente ao modelo de um especialista lendo e pode participar de diversas formas de tarefas de leitura (olhando gravuras, relacionando-as com o que se lê, formulando e respondendo perguntas etc.). Assim constrói-se paulatinamente a ideia de que o escrito diz coisas e que pode ser divertido e agradável conhecê-las, isto é, saber ler.

Praticar a leitura na infância é muito importante, pois desperta na criança o prazer em ler. A criança pode ir construindo por meio da leitura sua própria autonomia, uma vez que esta prática proporciona uma visão crítica e reflexiva da nossa realidade. Isso porque a leitura se tornou uma importante ferramenta na vida social.

A leitura também abre inúmeras portas para o desenvolvimento do indivíduo, em especial, proporciona benefícios intelectuais e colabora no aprendizado escolar. Traz também o prazer de desbravar novos conhecimentos pela imaginação.

Solé (1998, p.92) ressalta que:

Para que uma criança se sinta envolvida na tarefa de leitura ou simplesmente para que se sinta motivada com relação a ela, precisa ter alguns indícios razoáveis de que sua atuação será eficaz, ou pelo menos, que ela não vai consistir em um desastre total [...] Só com a ajuda e confiança, a leitura deixará de ser uma prática enfadonha para alguns e

poderá se converter naquilo que sempre deveria ser: um desafio estimulante.

Para isso, alguns objetivos gerais da importância da leitura na infância nos ajudam a perceber que o ensino inicial dessa ação deve garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita. Isso implica que o texto escrito esteja presente de forma relevante na sala de aula, como por exemplo: nos livros, nos cartazes que anunciam determinadas atividades (passeios, acontecimentos), nas etiquetas que tenham sentido (por exemplo, as que indicam a quem pertence um determinado cabide, ou as que marcam o lugar onde devem ser guardadas as tintas etc). Também implica que os adultos encarregados da educação das crianças usem a língua escrita quando seja possível e necessário diante delas (para escrever um bilhete para os pais, transmitir uma mensagem para outra classe, dentre outras atividades (SOLÉ, 1998,p.62).

Nessa perspectiva, ler na infância é um dos requisitos que contribuem para a formação de um leitor competente, pois ajuda a construir sua concepção de mundo com um olhar mais reflexivo e crítico. Para que isso ocorra de forma harmônica é necessário que os adultos ofereçam para as crianças estratégias de ensino da leitura, das quais elas poderão se empoderar e, assim, conseguir compreender diferentes gêneros textuais, sendo capazes de consultar seus conhecimentos prévios e construir novos conhecimentos.

É importante que a magnitude da leitura seja esclarecida pelos seus familiares e pela escola, para que a criança saiba apreciar esse universo. Dessa forma, desenvolverá o prazer pela leitura, porque saberá que por meio dela poderá abarcar uma gama de descobertas.

### **2.3 Estratégias de leitura na educação infantil**

Quando nos referimos às estratégias de leitura na educação infantil, logo nos vem a mente um conjunto de técnicas e métodos utilizados para facilitar a compreensão leitora das crianças, mesmo que ainda elas não tenham se apropriado dos códigos convencionais da leitura e escrita.

Diante disso, qual seria o significado da palavra “estratégia”? De acordo com Coll (apud SOLÉ, 1998, p.68) “Um procedimento com frequência chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, dirigidas à consecução de uma meta”. Em outras palavras, estratégias são procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão em leitura.

No entanto, quando o professor traça uma estratégia para que as crianças compreendam o texto e não consegue efetuar-la com sucesso, é necessário que ofereçam outras alternativas para que o objetivo seja alcançado de forma significativa.

De acordo com Solé (1998, p. 70):

O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, entre os alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leitura múltiplas e variadas.

Palincs e Brown (apud SOLÉ, 1998, p.73) apontam seis estratégias de leitura: 1) compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura, ou seja, explicar qual a importância da leitura para a criança; 2) ativar os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, em que a criança expõe o que já sabe e o que está construindo; 3) dirigir a atenção ao fundamental, que consiste na função dos propósitos perseguidos; 4) avaliar a consciência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio, ou seja, contrapor se as ideias expressadas no texto possui sentido; 5) comprovar se a compreensão ocorre mediante as interrogações, a fim de saber qual a ideia fundamental que foi extraída do texto; 6) elaborar e provar inferências, em que o sujeito poderá internalizar suas próprias interpretações, hipóteses, previsões e conclusões.

Sendo assim, podemos dizer que para incentivar a criança desde os primeiros anos de vida a se inserir no mundo da leitura é necessário que o professor utilize vários procedimentos de interação com criança, pois o ensino com múltiplas estratégias é eficaz quando os procedimentos são utilizados de forma adequada, criativa e flexível por parte do professor, numa situação agradável de ensino, fazendo com que os

pequenos compreendam a leitura, por exemplo, através do desenho e da explicação oral do professor.

As estratégias acabam sendo uma ferramenta flexível que ajudam a inserir a criança no mundo da leitura, levando-a se posicionar como um ser capaz e competente de construir seus próprios significados diante da realidade e da imaginação. De acordo com Kretzmann e Rodrigues (2005, p. 400):

Como a leitura não está restrita ao texto verbal, são inúmeras as possibilidades de o professor de Educação Infantil mediar, mesmo antes da alfabetização, a relação dos alunos com a leitura. É importante que fique claro que as crianças em idade pré-escolar só não dominam os signos verbais, mas já leram toda uma variedade de textos. No início da Educação Infantil a criança já teve contato e já domina esta variedade de textos porque tem as linguagens de certa forma aprendidas. É capaz de ler e inferir sobre uma expressão negativa do rosto da mãe, por exemplo.

Portanto, para envolver a criança nesse processo, o professor deve criar em sala um ambiente agradável, utilizar músicas e sons que despertem a vontade de conhecer o mundo das letras e da leitura. São esses momentos bem organizados de trabalho educativo, que despertarão o envolvimento das crianças, mostrando aos pequenos leitores que a leitura é prazerosa, e, que, sem cobranças desnecessárias, provoca a curiosidade e o interesse pela descoberta.

Desse modo, a criança poderá vivenciar situações pelas quais jamais passou podendo experimentar e expandir os horizontes pelo mundo da leitura. Isso porque o ato de ler é uma atividade educativa, gostosa, cheia de criticidade, que abre as mentes para a convivência em sociedade na sua totalidade.

Podemos dizer que as estratégias são realizadas quando a criança percebe para que serve a leitura e qual sua importância. Assim, evidenciamos as reflexões que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) traz a esse respeito, quando afirma sobre a importância do acesso a leitura pelo professor, através de diversos materiais escritos, possibilitando as crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita, comunicando práticas de leitura que permitem colocar as crianças no papel de leitoras em contato com diferentes gêneros textuais.

Essa reflexão proposta pelo RCNEI está direcionada ao professor que deve tornar as aulas significativas com o uso de estratégias que oportunizem a autonomia e o desenvolvimento das crianças, tornando esses momentos agradáveis para que se sintam parte da aprendizagem. Isto fará com que a criança perceba a leitura como algo importante, elemento motivador e desafiador, capaz de transformar o sujeito responsável por sua aprendizagem, fazendo-o compreender o contexto em que vive e modificá-lo se for preciso.

Isso mostra que no contexto escolar deve ser elaborada com as crianças uma convivência contínua com o vasto universo da leitura. Cabe ao educador ser primeiramente um bom leitor e fazer uso de estratégias corretas e ter planejamentos adequados, para mediar essa interação de forma atraente e prazerosa, inserindo nesse trabalho a ludicidade. Esta ação permitirá que as crianças viajem no mundo da imaginação e passem a dar sentido a esse processo.

A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem, é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Ela é fundamental para o educando remover barreiras educacionais, principalmente o desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, tornando-o um sujeito reflexivo e crítico que conhece o mundo e se percebe como sujeito participante tanto do processo educativo quanto do meio social em que está inserido.

O trabalho com a leitura não pode ser visto por parte do professor como cobranças classificatórias, mas deve oportunizar as crianças a perceberem a forma de viver, pensar, agir de outras culturas, de outros tempos e lugares bem como o universo de valores. O educador deve estar sempre inovando com estratégias variadas e encantadoras, desfrutando das valorosas experiências cotidianas que as crianças trazem fora do contexto escolar.

No entanto, nem sempre a escola trabalha com a leitura de forma significativa, considerando as vivências cotidianas e despertando na criança a curiosidade e a fruição. Apesar disso, existem também muitas escolas que se empenham para ofertar um trabalho com a leitura de forma surpreendente e encantadora, utilizando o lúdico como subsídio para interpretar a simbologia dos textos de acordo com suas vivências.

Uma das alternativas das escolas de educação infantil para incentivar o gosto pela leitura é se apoiar em diversos livros literários, envolvendo a ludicidade e a criação de estreitos vínculos ente criança e livro para a formação de leitores para toda a vida. Villard (1997, p. 81) afirma que:

Partindo do pressuposto de que a leitura suscita o prazer, e que, por meio dela, somos capazes de ingressar num universo fantástico, nada mais natural que associar o objeto “livro” à ideia de “brinquedo”. Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.

Enfim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os mais diversos gêneros literários, mais será desenvolvido seu senso crítico e poderá se posicionar diante da sociedade de forma responsável, compreendendo melhor o mundo e contribuindo para mudanças que poderão revolucionar sua vida e a de todos ao seu entorno.

#### **2.4 Práticas significativas de leitura na educação infantil**

Para que se estimule o fascínio nas crianças pela leitura, é de grande importância que o adulto tenha uma postura leitora que crie caminhos para que os pequenos tenham a capacidade de reinventar o mundo a partir do que é levado para eles. Assim, as crianças aos poucos irão perceber que essa ferramenta será utilizada por toda a sua vida.

Partimos do princípio de que a leitura na educação infantil é de suma importância na vida escolar de uma criança. Dessa forma, é fundamental que o professor contribua para o seu desenvolvimento integral, possibilitando a partir dos diversos gêneros textuais o mergulho dos pequenos em aventuras, fantasias, além de poderem reconhecer e interpretar suas experiências da vida real.

Para que se consiga isto, um bom exemplo é o professor estar em constante formação para ampliar seus conhecimentos, métodos e práticas, buscando uma preparação adequada, a fim de conduzir a leitura de forma agradável e construtiva em sala de aula. Por esta razão, a criança deve se sentir parte da história, deve

estar envolvida com o que está sendo lido e apresentado para ela. A leitura é uma atividade de socialização que permite que a criança entre em contato com o código escrito e suas estruturas.

Dessa maneira, cabe ao docente conduzir sua prática visando atingir momentos de prazer e aprendizado. O desenvolvimento da leitura na Educação Infantil busca relacionar linguagem oral e escrita, e, para que o professor consiga transmitir de forma clara o que está lendo, ele deve conduzir a leitura com atitudes que auxiliem a criança a entender e ampliar sua percepção.

Assim, é preciso que o professor crie momentos de valorização e estímulo à leitura, tornando-a um hábito preestabelecido, buscando opções que despertem na criança o interesse através do uso de diversas metodologias dentro da rotina como: disponibilizar materiais diversos de leitura em sala de aula; aproveitar de forma criativa o cantinho da leitura; nas atividades dirigidas, fazer sempre a interligação com a leitura, a escrita e a fala; utilizar a leitura como forma de recreação, descontração e diversão; aproveitar os espaços da sala de forma produtiva, com diversidades de palavras, frases e letras; estimular as crianças na roda de conversa a falar sobre os livros que manusearam e observaram com fotos, gravuras, ilustrações; encorajar as crianças a serem atores de histórias; construir seus próprios livros; fazer contação de histórias na biblioteca ou em sala criando um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, em que o enredo e os personagens ganham vida.

De acordo com Villardi (1997), o principal papel do professor é, antes de qualquer coisa, o de conquistar seu aluno. Então, as atividades direcionadas devem ser atraentes, permitindo um contato lúdico com a leitura, para que a grande maioria das crianças se interesse por ela.

Não podemos esquecer que a prática pedagógica que envolve a leitura, muitas vezes, é trabalhada com a criança de maneira desastrosa, pois muitos professores possuem um olhar estereotipado sobre a leitura pensando que ela deve trabalhada de maneira arbitrária e não como um processo libertador e prazeroso, o que acarreta para os pequenos um distanciamento intelectual do mundo da leitura.

Para que se reverta esse quadro, é indispensável que se trabalhe de maneira lúdica, pois mesmo que as crianças não tenham se apropriado dos códigos convencionais

da leitura e escrita, elas podem se incluir nesse meio de modo ativo. Sendo assim, a leitura em voz alta realizada pelo adulto, ajuda a criança a despertar sua sensibilidade para diferentes formas e falas, as ilustrações e símbolos gráficos também ajudam a criança a navegar no mundo da imaginação, estreitando o vínculo com a leitura.

Tendo o universo infantil como campo de trabalho, o professor deve reconhecer a importância desse aspecto e estimular o gosto pela leitura, através dos diversos gêneros textuais para potencializar a criatividade das crianças e aos poucos abrir possibilidades para que elas possam recontá-la do seu próprio jeito, de acordo com sua idade e capacidade, levando-as ao enriquecimento da imaginação, da criatividade e da linguagem.

Mas, como o professor pode despertar nas crianças a curiosidade de ler? O primeiro passo é trazer para a sala de aula livros atraentes para que elas sintam a textura do papel, vejam as ilustrações e as letras que estão expressas no livro, sendo fundamental que o professor leia para as crianças, se baseando em inúmeras maneiras, como por exemplo, apostar nas encenações teatrais, fantasias, fantoches, instrumento musical, dentre outros, explorando a ludicidade.

Em síntese, as práticas de leitura na educação infantil preparam as crianças para reconhecer e entender novas palavras e saber o que elas significam, pois o professor por meio de diversas maneiras de trabalhar a leitura com as crianças, cria ambientes de desenvolvimento, valorização, estímulo e incentivo à leitura por apreciação. Logo, os diversos gêneros textuais oferecem a leitura do mundo desde os primeiros anos de educação.

### **3. A PESQUISA**

Considerando a importância desta pesquisa, realizamos em um primeiro momento a fundamentação de dados teóricos sobre o trabalho com a leitura na Educação Infantil, o que permitiu aprofundar os conhecimentos do tema que geraram esta pesquisa.

No segundo momento, procedemos à realização de uma pesquisa de campo exploratória, a fim de verificar como as práticas de leitura são incentivadas por professores na Educação Infantil de escolas da rede pública do município de Aracruz, Espírito Santo. Sendo assim, aplicamos a seguinte pergunta: Quais práticas significativas de leitura você utiliza na sala de aula da Educação Infantil?

O questionário foi aplicado entre os dias 01 e 13 do mês de junho de 2017, em oito escolas da rede pública do município de Aracruz-ES para 20 professores que atuam no grupo IV e V da educação infantil, porém apenas 13 professores devolveram as pesquisas.

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS**

Os relatos transcritos, a seguir, são fruto da opinião de cada docente, pautados na própria experiência docente.<sup>4</sup>

##### **Professora A**

Faço contação de histórias e peço para reproduzirem o que entenderam através de desenhos. Levo também folhetos possuindo textos informativos, jornal e catálogo. Coloco o material de leitura ao alcance dos alunos, trabalhando inclusive textos que possibilitam a memorização como, por exemplo, (parlenda, poesia, trava-língua e outros); e proporciono a encenação de peças infantis utilizando fantoches e máscaras.

##### **Professora B**

Pratico leitura de livros e textos variados como, por exemplo: poemas, receitas, brincadeiras, adivinhas, recados, bilhetes, dentre outros. Faço uso de metodologias e didáticas para uma melhor contextualização.

##### **Professora C**

São vários os gêneros literários que trabalho: leitura de imagens (telas, slajds), histórias variadas (clássicas, fábulas, parlendas, trava-língua e leitura do alfabeto).

---

<sup>4</sup> Os nomes dos participantes e o das escolas não serão citados na pesquisa, no intuito de preservar a identidade dos declarantes.

**Professora D**

Busco partir do conhecimento que a criança já possui. Um ótimo recurso para isso, são as canções da cultura popular, rimas, contos, além de fichas com nomes dos colegas. Fazemos a reflexão das palavras, cartazes coletivos, jogos e manuseio de portadores como livros, revistas, fichas e outros, estimulando o hábito da leitura diária, para a qual dedicamos um tempo na rotina.

**Professora E**

Utilizo a roda de leitura, leitura do alfabeto, leitura dos nomes dos alunos e de diversos gêneros textuais (poemas, poesias, adivinhas, contos, fábulas, parlendas, etc). Trabalho também com a leitura de bilhetes e cartazes, apoiando no Projeto Comunidade de Leitores. Tenho a prática de enviar a maleta viajante com livros ou textos para a leitura em família que também é explorado pelos alunos na sala de aula, e é disponibilizado na biblioteca empréstimos de livros para os alunos.

**Professora F**

Faço diariamente a leitura oral e contação de histórias, utilizo diversificados gêneros textuais em contextos significativos e de interesse da turma (portadores textuais variados/ fantoches, etc). Trabalho com uma sequência de atividades a partir de um livro/texto de interesse e necessidade da turma (cartazes, confecção de cenários, objetos/matérias). Disponibilizo semanalmente empréstimo de livros de literatura. É trabalhado também leitura e conversa sobre os bilhetes/informes da agenda. Outra atividade é o momento surpresa: interação com a família, que acontece no início de abril, que tem a proposta da criança levar um livro para ler com a família e no outro dia a família envia uma surpresa para a criança apresentar na turma. Semanalmente trabalho com a roda de leitura e/ou conversa sobre diversidade: leitura/exploração de um livro com as crianças sobre a temática respeito mútuo (indígena, afro, famílias, diferenças biológicas, características pessoais...) Desenvolvo o momento integrador com a família no mês de maio e agosto: O café literário: no qual a família se inscreve para apresentar (declamação de poemas, ler ou contar histórias, tocar e cantar....) após as apresentações é servido um lanche compartilhado com a família (café, suco, chá, bolos, biscoitos etc).

**Professora G**

Realizo com as crianças roda espontânea de leitura: os alunos escolhem e trocam livros, leem uns para o outros. Trabalho também com leitura em diferentes espaços como no parquinho, na cabana, etc. desenvolvo a dramatização de histórias envolvendo os alunos na representação e revezando os papéis.

**Professora H**

Iniciamos o ano trabalhando Identidade. Neste trabalho, a criança escreve diariamente o seu nome identificando a primeira letra, última letra, associando estas letras com as de outras palavras contextualizadas em leituras diárias de diferentes portadores de textos (leitura compartilhada). Trabalhamos também com o projeto “comunidade de leitores”, onde temos a “caixa de leitura”, com empréstimos de livros para que as crianças juntamente com seus familiares tenham esse momento literário. Este ano estamos também desenvolvendo o projeto “poesia” cuja culminância

acontecerá com recitações poéticas e varal de poesias trabalhadas em sala de aula.

#### **Professora I**

Trabalho com leituras coletivas de pesquisas, textos informativos, reconto de histórias pela criança, reconto e conto com fantoches utilizando a criatividade. Produção de texto coletivo, produção contínua das ações em sala com a contribuição da criança. Diálogo constante de dados, ações para que a criança faça parte de um todo.

#### **Professora J**

Realizo roda de leitura, hora do conto, hora da dramatização, leitura em família, reconto de histórias, leituras de imagens com relatos de opiniões, textos coletivos, escrita de cartas e bilhetes, leitura de textos informativos e momento social.

#### **Professora K**

Desenvolvo roda de leitura, parlenda, escrita do nome de personagens, confecções de cartazes, leitura de imagens, criação de histórias com livros sem escritas, maleta com números e alfabetos para a criança pegar e falar.

#### **Professora L**

Trabalho com roda de leitura, slides, histórias com fantoches, histórias cantadas, tapetes de histórias, conto desenhado, manuseio de livros, contar histórias para os colegas.

#### **Professora M**

Na educação infantil, procuro contextualizar com as crianças as leituras realizadas: variando o portador textual seja: jornal receita, poesia, histórias, parlendas, dentre outros e busco estratégias conforme o título como, por exemplo: De que será que vai falar este texto? Qual o assunto? Conforme a gravura de que se trata esse texto? Apresentando a gravura qual será o nome da história? Que outras histórias conhecemos que trata deste assunto ou personagem em destaque? Desenvolvo também a apresentação de músicas, poemas, parlendas, trava- línguas e escritas.

Verificamos, por meio das respostas acima, que a leitura na educação infantil contribui para a aprendizagem e para a vida social e cultural da criança, sendo o professor, juntamente com a família, o responsável por criar estratégias de ensino da leitura que despertem nas crianças o sentimento de prazer pelo ato de ler.

Os declarantes trabalham com a leitura de formas diversificadas e não se restringem em apenas uma estratégia. Com as práticas de leitura citadas, analisamos que a Professora A explora vários gêneros textuais, pratica na sala de aula a contação de histórias, encenações utilizando o recurso de fantoches e máscaras, mas seu

trabalho é pautado na memorização e reprodução. Pode-se inferir que a professora A ainda valoriza muito a fixação da leitura, se distanciando da instigação da criatividade produzida pela própria criança.

A Professora B desenvolve seu trabalho a partir da leitura de livros e textos variados, envolvendo vários gêneros textuais, usando metodologias que ajudam a construir uma melhor contextualização. Vale ressaltar que é imprescindível que o professor possibilite a criança criar consciência sobre a importância da leitura, pois só assim saberá qual a finalidade dela para sua vida. Além disso, esta prática contribuirá para a formação social da criança.

Já a Professora C destaca que seu trabalho com a leitura é através dos variados gêneros literários, mas não explicita como isto é feito, o que permitiria maior aproximação das vivências das crianças. Sendo assim, as práticas de leitura devem propiciar a imaginação, simbolização e construção de sentido fictício e real.

A Professora D procura partir do conhecimento que a criança já possui, valorizando suas experiências de vida, destaca que uma ótima estratégia para incentivar as crianças a gostarem ler é o recurso das canções da cultura popular, rimas e contos, pois possibilita a criança refletir sobre as letras. A Professora D também cita o trabalho com os jogos e manuseio de diversos portadores textuais, destacando que possui uma rotina diária para o momento da leitura que tem como propósito estimular as crianças a adquirirem o gosto pelo ato de ler. Vale destacar que a Professora D ao beneficiar as crianças com o trabalho através da música estimula o desenvolvimento de outras linguagens, colaborando para o incentivo da leitura, sendo a música uma forte aliada para uma aprendizagem significativa e agradável.

A Professora E utiliza a roda de leitura para abordar as letras do alfabeto, dos nomes das crianças e de diversos gêneros textuais. Destaca que se apoia no Projeto Comunidade de Leitores, usando o recurso da maleta viajante para envolver a família no processo de incentivo à leitura, utiliza também o ambiente da biblioteca como facilitadora para o estímulo da leitura. Vale salientar que este meio quando é agradável e explorado de forma significativa, tem o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura, ensinando as crianças a sentirem prazer em folhear os livros e compreendê-los, internalizando que ler é uma conquista, uma prática agradável.

Por sua vez, a Professora F trabalha diariamente com a leitura oral, fazendo contação de histórias e explorando os diversos gêneros textuais em contexto significativos e de interesse da turma. Ressalta que disponibiliza semanalmente empréstimos de livros, o que para a criança é enriquecedor, pois incentiva as crianças desde cedo a terem curiosidade pelos escritos, possibilitando interpretações, hipóteses, previsões e conclusões através da leitura do adulto. O docente utiliza também a estratégia dos bilhetes/ informes da agenda para trabalhar com a leitura. A Professora F utiliza discussões sobre o tema diversidade, destacando o respeito diante das diferenças raciais, culturais e sociais. Outro ponto relevante que essa Professora desenvolve é a interação da família no estímulo a leitura da criança. Assim como a professora E insere a família na atividade de leitura, a Professora F também abre espaço para que essa relação ocorra de maneira educativa, criativa e prazerosa, utilizando, por exemplo, o recurso do café literário, convidando os pais em alguns meses do ano, para compartilhar algumas habilidades e conhecimentos para enriquecer o ensino/aprendizagem das crianças.

A Professora G realiza a roda espontânea de leitura, sendo que os próprios alunos escolhem os livros e leem uns para os outros. A leitura é explorada também fora da sala de aula, como no parquinho, dentre outros lugares, envolvendo a dramatização de histórias, por meio de representações e revezamento de papéis. Com base nos resultados, pode-se inferir que a professora G restringe seu trabalho a contação de histórias e dramatização, deixando de aproveitar os outros gêneros textuais que são de grande importância para a familiarização da criança com a leitura.

A Professora H ressalta que logo no início do ano trabalha com as crianças sobre a identidade, para que possa escrever diariamente seu nome, associando as letras com outras palavras. Destaca que trabalha com o Projeto Comunidade de Leitores, utilizando o recurso da “caixa de leitura”, que é uma ferramenta para aproximar os familiares no desenvolvimento da leitura da criança.

A Professora I trabalha com leituras coletivas, valorizando o reconto de histórias pela própria criança, usando o recurso de livros e fantoches se baseando na criatividade e pesquisa. Outra estratégia que ela destaca para o incentivo da leitura e escrita é a produção de texto coletivo. Vale pontuar que essa atividade é bastante significativa, pois o adulto é o escriba das palavras das crianças, o que ocasiona uma maior

aproximação por parte da criança com o mundo das letras. Outro ponto que a Professora I cita é o desenvolvimento do diálogo constante, para que a criança aprenda a respeitar as diferenças, se tornando assim um sujeito reflexivo que saiba se posicionar diante da sociedade considerando os valores éticos, morais e sociais.

As Professoras J, K e L desenvolvem a roda de leitura com as crianças, envolvendo os gêneros textuais, a dramatização, criação de histórias com livros sem escritas, porém apenas a professora J cita a leitura em família. Pode-se observar que para enriquecer o trabalho com a leitura, deve-se inserir a família nessa ação, destacando para os responsáveis o quanto é importante ler para a criança, cabendo o professor formular estratégias para aproximar os familiares dessa vivência da criança.

A Professora M trabalha com os diferentes gêneros textuais valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, fazendo inferências sobre os livros, criando estratégias para os alunos elaborarem e provarem inferências, em que eles poderão internalizar suas próprias interpretações, hipóteses, previsões e conclusões. Cita também a utilização de músicas, poemas, parlendas, dentre outros. As estratégias de antecipações e inferências são ferramentas engrandecedoras, pois mesmo que a criança ainda não tenha se apropriado dos códigos convencionais da leitura e da escrita, ela vai deduzindo e criando pistas que o próprio texto oferece e assim, vai dando sentido ao que está sendo lido. Por isso é importante que o professor escolha os livros de acordo com a faixa etária da criança, compartilhando com ela os motivos da escolha, fazendo antecipações e instigando os alunos a criarem hipóteses e conclusões.

Constatamos que os declarantes percebem que a leitura, quando trabalhada de forma significativa e lúdica em sala de aula, desenvolve a imaginação, emoções e deleite por esse universo. Por fim, evidenciamos que o uso de diferentes gêneros traz para a sala de aula um repertório amplo de leitura já na educação infantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa abordou sobre as estratégias de leitura e o uso da compreensão leitora na Educação Infantil, por meio de práticas docentes veiculadas nas escolas da rede pública do município de Aracruz – ES.

Constatamos que os professores utilizam estratégias diversificadas para o ensino da leitura, mas que ainda é preciso explorar de maneira mais atraente este universo que é tão vasto e rico de conhecimento, articulando-se as vivências das crianças para que se tornem leitores reflexivos, ativos e críticos.

O professor ao criar uma familiaridade maior da criança com os diferentes gêneros textuais, com atividades de leitura diversificadas, deve garantir objetivos e estratégias bem definidos, estimulando o exercício de ler em diferentes contextos, seja escolar ou social.

Por fim, baseando-nos nas informações disponíveis na literatura e nos resultados obtidos nesta pesquisa, percebemos que a teoria está interligada com a prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do**, 1988 -16 ed. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto. SEF. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. **Diário oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 06 fev. 2006. Disponível em:<<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

GÓIS, Luciana. Ribeiro. Santos. **O ensino da leitura nas escolas de ensino fundamental II**, Brasília, 2012, Disponível em:

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3488/2/TCC%20Luciana.pdf>.  
Acesso em: 18 abr. 2017.

KRETZMANN, Caroline; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. **A leitura na educação infantil**. Paraná. 2006. Disponível em:  
<http://pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-037-TC.pdf>  
Acesso em: 05 abr. 2017.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6º Edição. Porto Alegre, Editora ArtMed, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

ZEN, Maria Isabel Dalla. **Histórias de leitura na vida e na escola**: uma abordagem linguística, pedagógica e social. Porto Alegre: Mediação, 1997.

